

Resenha

FIGUEIRÓ, Adriano Severo; FOLETO, Eliane (Orgs.). *Diálogos em Geografia Física*. Santa Maria: Editora UFSM, 2011, 206p.

por Edson Soares Fialho¹

A Geografia Física ao buscar problematizar a natureza e sua relação com a sociedade ao longo de sua caminhada teve seu desenvolvimento e avanço de acordo com Vitte em seu trabalho: *A construção da Geografia Física no Brasil*: Um estudo a quantitativo a partir dos periódicos nacionais, publicado na Revista Geografia: Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2008, atrelado aos processos que envolvem a especialização de seus sub-campos e a incorporação de novas tecnologias, que permitiram a institucionalização do saber geográfico a serviço do Estado planejador e interventor do período Keynesiano, conforme o levantamento realizado pelo mesmo autor, que constatou ao longo do levantamento realizado em 22 periódicos entre 1928-2006, que o período de maior evidência da Geografia Física foi durante as décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970; com percentual de publicação de 19,1%, 19,8%, 20,6% e 15,7% respectivamente, nos periódicos: Boletim Geográfico (1943-1978), Revista Brasileira de Geografia (1939-2005), Boletim Paulista de Geografia (1945-2005) e Boletim de Geografia Teórica (1971-

1995) concentraram o maior volume de trabalhos em Geografia Física.

Porém, os avanços científicos promovidos ao longo do século XX e início do XXI, a Teoria da complexidade, bem como os sistemas dinâmicos, interrelacionados com as atividades humanas, promoveu novas demandas, novos entendimentos, o que produziu repercussões epistemológicas por parte no âmbito geográfico, na medida em que, essa nova realidade exige uma ampliação do arcabouço teórico, o que conduziu ao esforço de reflexão teórico.

De acordo com Rodrigo Dutra Gomes em artigo intitulado: *A Geografia Física e o objeto complexo*: algumas flexibilizações do processual, publicado na revista *Geosul*, Florianópolis, v. 25, n. 50, p 7-38, 2010, a perspectiva processual, dissolveu, flexibilizou e ultrapassou a dicotomia entre uma pesquisa pautada no processo e as pesquisas geohistóricas de fundos empírico-descritivos, mais idiográficos, em favor de uma perspectiva *organizacional*, com destaque para o inquérito dos processos envolvidos nas dinâmicas dos sistemas naturais. Flexibiliza-se e dissolve-se a

rigidez dos aprisionamentos dos níveis de causalidades entre as hierarquias escalares. Isso enfatiza a necessidade de comparações e complementos entre métodos alternativos para uma mais completa descrição do fenômeno.

Neste caminho, essas ampliações destacam a importância da empiria e práticas de campos para a adequação dos estudos de Geografia Física para com os novos conceitos, noções e ferramentas disponíveis. Nesse contexto, os Geógrafos Físicos, enfim, identificam a necessidade de se retomar as discussões epistemológicas para com a riqueza advinda dos avanços científicos ocorridos no século XX.

Dentro deste cenário reflexivo, os pesquisadores procuram encontrar novas possibilidades de ampliação da funcionalidade e efetividade dos modelos e conhecimentos em resolver os problemas e desafios postos. A presente obra em questão: *Diálogos em Geografia Física* é consequência desse esforço intelectual de Geógrafos brasileiros, mexicanos, cubanos e espanhóis, que se reuniram para debater as questões ambientais, no V Seminário Latino-Americano e I Seminário Ibero-americano de Geografia Física, realizado em maio de 2008, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Esta obra busca ultrapassar a clássica compreensão estagnada desta ciência, recolocando o debate em termos de uma necessária instrumentalização teórico-metodológica para enfrentarmos um futuro repleto de incertezas e de transformações ambientais.

O livro está dividido em duas partes. A primeira intitulada: *Conceitos e trajetórias em Geografia Física* abarcam capítulos, que discutem a tradição e mudança em Geografia Física, bem como a reaproximação em direção à busca de uma identidade entre as ramificações

desse “campo do conhecimento”, onde o geral incorpora e retrabalha o particular, desenvolvido por Adriano Severo Figueiró (Universidade Federal de Santa Maria-UFSM).

Em seguida Francisco Mendonça (Universidade Federal do Paraná-UFPR), aborda as contingências e desafios da Geografia Física brasileira no início do século XXI, além de necessidade de incorporar a cidade e o espaço urbano com objeto de estudos da Geografia Física. Uma vez que, de acordo com Mendonça, a Geografia Física Moderna objetiva a compreensão de interações com outros campos do conhecimento, tendo em vista que a perspectiva ambiental evidencia uma postura relacional, porém aponta distinções entre A Geografia Física, Ambiental e Socioambiental.

No capítulo subsequente, Antonio Carlos Vitte (Universidade de Campinas-UNICAMP) apresenta uma discussão sobre a reestruturação da Geografia Física e da ciência geográfica, dizendo que a questão ambiental abre uma nova possibilidade de diálogo entre a Geografia Física e Humana, sobre suas interpretações e posturas sobre o espaço e o tempo. Como a última contribuição da primeira parte Maria Sala Sanjume (Universidade de Barcelona) traça um panorama ibero-americano da Geografia Física.

Na segunda parte do livro os organizadores promovem uma revisita as fronteiras, ou melhor, aos limites da Geografia Física através de pesquisas desenvolvidas na América e Europa. O Professor Jose Mateo Rodriguez (Universidade de Havana), Edson Vicente Silva (Universidade Federal do Ceará-UFC) e Antonio Cezar Leal (Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente-

UNESP/PP) abordam o planejamento ambiental de bacia hidrográficas desde a visão da geoecologia de paisagens.

Arturo Garcia Romero (Universidade Autônoma do México), por sua vez, analisa o enfoque da paisagem em um estudo da dinâmica ambiental. Enquanto Solange T. de Lima Guimarães (Universidade Estadual Paulista de Rio Claro-UNESP/RC) discute a os recursos paisagísticos naturais e a gestão ambiental. Rafael Hernandez del Águila (Universidade de Granada-ESP) apresenta a contribuição da Geografia Física no âmbito da educação ambiental e na construção de uma sustentabilidade local. Por último, mas não menos importante, Rogério Ribeiro de Oliveira e Rita de Cássia Martins Montezuma, ambos professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) procuram encontrar a interface entre a história ambiental e a geoecologia, como uma nova perspectiva de

processo integrativo dentro do âmbito da Geografia Física.

A partir do exposto, pode-se dizer que esta obra é de grande importância para os acadêmicos de Geografia e ciências afins, pois coloca em pauta a discussão o repensar uma Geografia Física, que agora busca incorporar em sua essência os aspectos relacionados aos conflitos ambientais, degradação ambiental e até mesmo a perspectiva história da Geoecologia associada à História ambiental, agora potencializados pelas demandas ambientais associadas à dinâmica da natureza.

NOTAS

ⁱ Geógrafo; Doutor em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Adjunto da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

E-mail: fialho@ufv.br